



APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 21 / 09 / 82

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1982

AGOSTO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1982, com situação no mês de agosto.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês é apresentada a 2ª estimativa, a nível nacional para os produtos agrícolas.

- | | |
|----------------------|--------------------|
| 1. Alho | 3. Mandioca |
| 2. Feijão (2ª safra) | 4. Sorgo granífero |

4. Em 3ª estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

- | | |
|------------|----------|
| 1. Aveia | 4. Fumo |
| 2. Centeio | 5. Juta |
| 3. Cevada | 6. Malva |

5. Em 4ª estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas a baixo relacionados:

1. Arroz
2. Batata-inglesa (2ª safra)

6. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 5ª estimativa da safra brasileira:

- | | |
|---------------------|-----------|
| 1. Abacaxi | 5. Cebola |
| 2. Algodão herbáceo | 6. Milho |
| 3. Banana | 7. Tomate |
| 4. Cana-de-açúcar | |

7. Em 6ª estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas a baixo relacionados:

- | | |
|-----------------|-----------|
| 1. Coco-da-baía | 3. Mamona |
| 2. Laranja | 4. Rami |

8. Em 7ª estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:

1. Algodão arbóreo
2. Guaranã (cultivado)
3. Sisal

9. Em 8ª estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:

1. Amendoim (1.^a safra)
 2. Batata-inglesa (1.^a safra)
 3. Feijão (1.^a safra)
 4. Soja
 5. Uva
10. Para os produtos agrícolas seguintes, por força do diversificado calendário agrícola, nas diversas Regiões do País e nos Conjuntos de "alguma ou algumas Unidades da Federação", apresente-se em 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a, 7.^a ou 8.^a estimativas:
1. Amendoim (2.^a safra)
 2. Pimenta-do-reino
 3. Trigo
11. Neste mês é apresentado o 2º prognóstico para a safra caueira/82, nas principais Unidades da Federação produtoras, cujos dados são fornecidos pela CEPLAC-Brasília.
12. Com referência ao café, repetem-se as mesmas informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística.

SUMÁRIO

Nota prévia	I
Apresentação	III

Tabelas

Comparativo das safras (nível nacional)	3
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em agosto/82)	4
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/81 (obtida) - agosto/82 (esperada)	4
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em julho/82)	5
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - julho/82 (esperada) - agosto/82 (esperada)	5
Quinquênio 1976-80	6

Tabelas e relatório (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	7	25
2. Algodão arbóreo	7	25
3. Algodão herbáceo	8	25
4. Alho	8	26
5. Amendoim	-	27
5.1 - Amendoim (1ª safra)	9	27
5.2 - Amendoim (2ª safra)	9	28
6. Arroz	10	28
7. Aveia	10	29
8. Banana	11	30
9. Batata-inglesa	-	30
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	12	30
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	12	31
10. Cacau	12	31
11. Café	13	32
12. Cana-de-açúcar	13	32
13. Cebola	14	32
14. Centeio	14	32
15. Cevada	14	33
16. Coco-da-baía	15	34
17. Feijão	-	34
17.1 - Feijão (1ª safra)	15	34
17.2 - Feijão (2ª safra)	16	35
18. Fumo	17	36
19. Guaraná	17	36
20. Juta	18	36
21. Laranja	18	37
22. Malva	19	37
23. Mamona	19	37
24. Mandioca	20	37
25. Milho	21	38
26. Pimenta-do-reino	22	39
27. Rami	22	40
28. Sisal	22	40
29. Soja	23	40
30. Sorgo grãífero	23	41
31. Tomate	24	41
32. Trigo	24	42
33. Uva	24	44

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
B R A S I L
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

1

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1981 - ESPERADA EM 1982 (AGOSTO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 82/81
	Obtida/81	Esperada/82	
1. Abacaxi	413 665	431 220	4,24
2. Algodão	1 730 348	1 938 916	12,05
2.1 - Algodão arbóreo	190 477	339 366	78,17
2.2 - Algodão herbáceo	1 539 871	1 599 550	3,88
3. Alho	46 991	74 075	57,64
4. Amendoim (1ª safra)	240 636	271 297	12,74
5. Arroz	8 260 547	9 681 076	17,20
6. Aveia	98 416	130 608	32,71
7. Banana	446 380	485 338	8,73
8. Batata-inglesa	1 911 289	2 093 859	9,55
8.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	1 079 251	1 274 868	18,13
8.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	832 038	818 991	-1,57
9. Cacau	303 520	318 400	4,90
10. Café	4 075 141	2 006 708	-50,76
11. Cana-de-açúcar	155 571 051	166 784 874	7,21
12. Cebola	776 878	669 466	-13,83
13. Centeio	24 389	41 422	69,84
14. Cevada	109 390	245 591	124,51
15. Coco-da-baía	503 877	539 158	7,00
16. Feijão	2 338 718	3 051 851	30,49
16.1 - Feijão (1ª safra)	1 367 016	1 690 895	23,69
16.2 - Feijão (2ª safra)	971 702	1 360 956	40,06
17. Fumo	362 250	437 375	20,74
18. Guaraná	700	1 110	58,57
19. Juta	38 909	13 428	-65,49
20. Laranja	57 126 853	58 971 087	3,23
21. Malva	58 269	61 368	5,32
22. Mamona	278 006	227 392	-18,21
23. Mandioca	24 802 745	24 469 670	-1,34
24. Milho	21 098 300	21 710 964	2,90
25. Rami	10 294	9 627	-6,48
26. Sisal	243 432	261 018	7,22
27. Soja	14 977 972	12 797 907	-14,56
28. Sorgo granífero	212 215	234 942	10,71
29. Tomate	1 442 335	1 770 567	22,76
30. Uva	661 405	685 166	3,59

MESES - JULHO/AGOSTO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA %
	JULHO	AGOSTO	
1. Abacaxi	430 816	431 220	0,09
2. Algodão	1 934 207	1 938 916	0,24
2.1 - Algodão arbóreo	336 748	339 366	0,78
2.2 - Algodão herbáceo	1 597 459	1 599 550	0,13
3. Alho	73 978	74 075	0,13
4. Amendoim (1ª safra)	271 297	271 297	Z
5. Arroz	9 697 740	9 681 076	-0,17
6. Aveia	133 453	130 608	-2,13
7. Banana	488 823	485 338	-0,71
8. Batata-inglesa	2 120 369	2 093 859	-1,25
8.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	1 274 438	1 274 868	0,03
8.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	845 931	818 991	-3,18
9. Cacau	334 000	318 400	-4,67
10. Café	2 006 708	2 006 708	Z
11. Cana-de-açúcar	166 885 226	166 784 874	-0,06
12. Cebola	671 204	669 466	-0,26
13. Centeio	59 769	41 422	-30,70
14. Cevada	246 331	245 591	-0,30
15. Coco-da-baía	540 003	539 158	-0,16
16. Feijão	3 048 763	3 051 851	0,10
16.1 - Feijão (1ª safra)	1 690 956	1 690 895	-0,004
16.2 - Feijão (2ª safra)	1 357 807	1 360 956	0,23
17. Fumo	417 518	437 375	4,76
18. Guaraná	950	1 110	16,84
19. Juta	13 428	13 428	Z
20. Laranja	59 028 110	58 971 087	-0,10
21. Malva	61 368	61 368	Z
22. Mamona	227 392	227 392	Z
23. Mandioca	24 474 539	24 469 670	-0,02
24. Milho	21 942 100	21 710 964	-1,05
25. Rami	9 627	9 627	Z
26. Sisal	261 018	261 018	Z
27. Soja	12 795 791	12 797 907	0,02
28. Sorgo granífero	220 034	234 942	6,78
29. Tomate	1 761 453	1 770 567	0,52
30. Uva	685 166	685 166	Z

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM AGOSTO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM AGOSTO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - BA - MG - SP - PR - MS	97,22
2. Pimenta-do-reino	AM - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
3. Trigo	SP - PR - SC - RS - MS - MT - DF	99,23

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 DEZEMBRO/81 (obtida) - AGOSTO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 82/81
	Dez/81 (obtida)	Ago/82 (esperada)	
1. Amendoim (2ª safra)	112 287	78 576	-30,02
2. Pimenta-do-reino	4 845	2 482	-40,77
3. Trigo	2 193 380	2 976 559	35,71

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

Nota: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela acima.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM JULHO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JULHO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - BA - MG - SP - PR - MS	97,22
2. Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
3. Trigo	SP - PR - SC - RS - MS - MT - DF	99,23

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 JULHO/82 (esperada) - AGOSTO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Ju1/82 (esperada)	Ago/82 (esperada)	
1. Amendoim (2ª safra)	58 036	78 576	35,39
2. Pimenta-do-reino	4 105	2 749	-33,03
3. Trigo	3 240 747	2 976 559	-8,15

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

Nota: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela acima.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1976	1977	1978	1979	1980
1. Abacaxi (1 000 frutos)	345 737	365 602	383 020	386 867	377 219
2. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 015	236 554
3. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330
4. Alho	21 254	22 155	23 975	31 291	40 303
5. Amendoim	509 905	320 721	325 007	461 557	482 819
6. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720
7. Aveia	38 962	37 430	53 947	57 564	75 609
8. Banana (1 000 cachos)	381 763	427 660	416 025	408 874	448 046
9. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537
10. Cacau	231 796	249 755	284 490	336 326	319 141
11. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391
12. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563
13. Cebola	430 781	487 661	488 498	691 071	694 585
14. Centeio	13 060	8 326	7 349	9 862	10 498
15. Cevada	61 550	95 266	143 917	98 125	74 680
16. Coco-da-baía (1 000 frutos)	464 922	472 922	472 715	491 027	525 877
17. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165
18. Fumo	298 645	356 999	405 191	421 708	404 860
19. Guaranã (cultivado) (1)	265	400	440	650	650
20. Juta	38 764	35 022	16 954	28 505	27 680
21. Laranja (1 000 frutos)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072
22. Malva	60 591	57 056	60 318	51 433	50 053
23. Mamona	216 868	224 110	317 083	325 149	280 688
24. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649
25. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072
26. Pimenta-do-reino	30 380	37 877	47 015	49 006	62 563
27. Rami	18 500	14 020	7 220	8 980	17 283
28. Sisal	166 438	225 246	201 786	228 191	234 981
29. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804
30. Sorgo granífero	277 232	435 141	227 502	121 913	180 292
31. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331
32. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613
33. Uva	628 020	659 690	666 594	703 814	445 961

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				431 220			
Amazonas	DEZ	408		6 214		15 230	
Roraima	DEZ	20		203		10 150	
Pará	DEZ	352		2 684		7 625	
Maranhão	DEZ	166		1 190		7 169	
Ceará	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	453		9 152		20 203	
Paraíba	DEZ	7 519		149 010		19 818	
Pernambuco	DEZ	1 324		16 471		12 440	
Alagoas	DEZ	557		10 737		19 276	
Sergipe	DEZ	190		3 291		17 321	
Bahia	DEZ	3 100		38 750		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 937		125 200		15 774	
Espírito Santo	DEZ	930		20 460		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	240		4 140		17 250	
São Paulo	DEZ	941		20 500		21 785	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	913		6 372		6 979	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	194		1 779		9 170	
Mato Grosso	DEZ	102		1 186		11 627	
Goiás	DEZ	600		6 600		11 000	
Outras	DEZ			3 961			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 212 194		339 366		153	
Maranhão	SET	51 701		12 574		243	
Piauí	OUT	187 899		20 210		108	
Ceará	OUT	1 073 036		189 463		177	
Rio Grande do Norte..	DEZ	320 606		50 549		158	
Paraíba	DEZ	439 202		46 866		107	
Pernambuco	DEZ	137 720		18 730		136	
Bahia	NOV	2 030		974		480	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 599 550			
Maranhão	OUT	1 105		273		247	
Piauí	AGO	12 341		3 215		261	
Ceará	SET	135 852		74 071		545	
Rio Grande do Norte..	NOV	182 553		52 468		287	
Paraíba	NOV	179 706		47 196		263	
Pernambuco	DEZ	53 240		17 037		320	
Alagoas	DEZ	95 307		30 130		316	
Sergipe	DEZ	41 551		11 219		270	
Bahia	AGO		67 231		48 137		716
Minas Gerais	JUL		98 996		83 182		840
São Paulo	MAI		318 000		496 948		1 563
Paraná	ABR		355 830		600 000		1 686
Mato Grosso do Sul...	JUL		41 555		61 302		1 475
Mato Grosso	JUL		4 315		4 347		1 007
Goiás	JUN		39 546		66 580		1 684
Outras				3 445			

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				74 075			
Piauí	OUT	158		753		4 766	
Ceará	OUT	100		400		4 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	93		465		5 000	
Paraíba	OUT	280		945		3 375	
Pernambuco	SET	334		1 277		3 823	
Bahia	NOV	1 383		5 277		3 816	
Minas Gerais	OUT	4 737		21 312		4 499	
Espírito Santo	OUT	547		2 626		4 801	
São Paulo	JUN	713		3 226		4 525	
Paraná	DEZ	1 220		4 270		3 500	
Santa Catarina	DEZ	2 842		11 573		4 072	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 169		6 592		3 039	
Mato Grosso do Sul ..	SET	524		1 411		2 693	
Goiás	AGO	2 920		13 432		4 600	
Distrito Federal ...	AGO	79		402		5 089	
Outras				114			

Amendoim (em casca) - 1.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					271 297		
São Paulo	JAN		127 200		216 240		1 700
Paraná	FEV		24 700		36 530		1 479
Santa Catarina	MAR		1 151		1 667		1 448
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 608		6 515		986
Mato Grosso do Sul ...	FEV		6 812		9 260		1 359
Mato Grosso	MAI		213		246		1 155
Goiás	ABR		200		380		1 900
Outras					459		

Amendoim (em casca) - 2.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				78 576			
Ceará	JUL		900		720		800
Paraíba	OUT	637		633		994	
Bahia	SET	2 261		3 499		1 547	
Minas Gerais	JUN	3 507		4 542		1 295	
São Paulo	JUN		71 000		66 740		940
Paraná	JUN		2 393		1 463		611
Santa Catarina	JUN	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	1 129		979		867	
Outras			

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		6 002 638		9 681 076		1 613	
Rondônia	MAI		111 285		188 714		1 696
Acre	ABR		19 126		27 761		1 451
Amazonas	DEZ	5 228		5 787		1 107	
Roraima	OUT	25 200		30 442		1 208	
Pará	DEZ	129 308		156 612		1 211	
Amapá	JUL		1 847		1 843		998
Maranhão	JUN		1 167 204		1 576 518		1 351
Piauí	JUL	230 758		209 931		910	
Ceará	AGO	56 414		77 045		1 366	
Rio Grande do Norte ..	AGO	3 932		2 753		700	
Paraíba	SET	9 417		8 594		913	
Pernambuco	SET	4 375		13 815		3 158	
Alagoas	DEZ	7 460		18 022		2 416	
Sergipe	DEZ	9 039		23 456		2 595	
Bahia	AGO		80 000		57 280		716
Minas Gerais	JUN		562 618		729 087		1 296
Espírito Santo	JUN		30 410		71 790		2 361
Rio de Janeiro	JUN		30 987		92 471		2 984
São Paulo	MAI		309 000		463 500		1 500
Paraná	ABR		204 000		256 620		1 258
Santa Catarina	MAI		143 101		373 928		2 613
Rio Grande do Sul ...	MAI		623 517		2 544 570		4 081
Mato Grosso do Sul ...	MAI		314 836		338 925		1 077
Mato Grosso	MAI		774 178		995 974		1 286
Goiás	SET	1 129 400		1 398 080		1 238	
Distrito Federal	ABR		19 998		17 558		878

Aveia (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		111 526		130 608		1 171	
Paraná	DEZ	15 000		24 000		1 600	
Santa Catarina	DEZ	33 451		36 008		1 076	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	63 075		70 600		1 119	

Banana (em cachos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		399 493		485 338		1 215	
Rondônia	DEZ	27 116		24 323		897	
Acre	DEZ	3 970		4 764		1 200	
Amazonas	DEZ	2 738		2 108		770	
Roraima	DEZ	1 195		747		625	
Pará	DEZ	13 076		24 735		1 892	
Amapá	DEZ	191		268		1 403	
Maranhão	DEZ	9 106		11 002		1 208	
Piauí	DEZ	3 422		5 112		1 494	
Ceará	DEZ	33 000		52 800		1 600	
Rio Grande do Norte...	DEZ	2 887		4 296		1 488	
Paraíba	DEZ	9 293		14 734		1 585	
Pernambuco	DEZ	18 487		30 661		1 659	
Alagoas	DEZ	9 133		12 135		1 329	
Sergipe	DEZ	2 455		2 894		1 179	
Bahia	DEZ	54 413		74 872		1 376	
Minas Gerais	DEZ	30 783		31 121		1 011	
Espírito Santo	DEZ	22 500		20 250		900	
Rio de Janeiro	DEZ	30 406		31 926		1 050	
São Paulo	DEZ	36 913		43 090		1 167	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	21 500		32 250		1 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 023		6 817		971	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	1 860		2 822		1 517	
Mato Grosso	DEZ	16 396		11 102		677	
Goiás	DEZ	36 210		32 589		900	
Distrito Federal.....	DEZ	420		420		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 274 868			
Minas Gerais	ABR		19 018		320 097		16 831
Espírito Santo	JUN	283		3 230		11 413	
Rio de Janeiro	JUN		260		1 888		7 262
São Paulo	FEV		11 330		208 800		18 429
Paraná	FEV		31 300		415 000		13 259
Santa Catarina	FEV		13 915		124 257		8 930
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 472		201 481		6 612
Outras				115			

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		72 164		818 991		11 349	
Paraíba	SET	872		4 913		5 634	
Bahia	SET	600		6 200		10 333	
Minas Gerais	AGO		12 228		213 505		17 460
Espírito Santo	DEZ	114		1 198		10 509	
Rio de Janeiro	DEZ	326		3 260		10 000	
São Paulo	OUT	19 020		315 600		16 593	
Paraná	JUL		19 160		183 553		9 580
Santa Catarina	JUN	4 623		38 833		8 400	
Rio Grande do Sul ..	MAI		14 845		44 759		3 015
Distrito Federal ...	SET	375		7 170		19 069	

Cacau (em amêndoas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		529 208		318 400		602	
Rondônia	DEZ	17 637		5 900		335	
Amazonas	DEZ	2 969		500		168	
Pará	DEZ	23 851		5 500		231	
Bahia	DEZ	459 270		294 400		641	
Espírito Santo	DEZ	22 572		12 000		532	
Outras		2 909		100		34	

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 857 462		2 006 708		1 080	
Bahia	OUT	74 615		95 396		1 279	
Minas Gerais	OUT	480 062		574 023		1 196	
Espírito Santo	SET	327 737		369 797		1 128	
São Paulo	OUT	555 996		715 680		1 287	
Paraná	OUT	302 812		179 812		594	
Outras		116 240		72 000		619	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				166 784 874			
Roraima	DEZ	15		480		32 000	
Pará	DEZ	5 530		306 375		55 402	
Maranhão	DEZ	24 408		1 042 919		42 729	
Piauí	DEZ	14 337		592 698		41 340	
Ceará	DEZ	59 000		2 065 000		35 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	50 371		2 338 876		46 433	
Paraíba	DEZ	133 776		6 272 870		46 891	
Pernambuco	DEZ	362 000		18 824 000		52 000	
Alagoas	DEZ	371 106		19 297 512		52 000	
Sergipe	DEZ	23 279		1 208 576		51 917	
Bahia	DEZ	86 380		3 800 720		44 000	
Minas Gerais	DEZ	171 305		8 274 264		48 301	
Espírito Santo	DEZ	28 400		1 249 600		44 000	
Rio de Janeiro	DEZ	203 298		9 961 602		49 000	
São Paulo	DEZ	1 125 000		78 750 000		70 000	
Paraná	DEZ	90 000		6 750 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	37 921		1 016 283		26 800	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	32 547		1 697 077		52 142	
Mato Grosso	DEZ	10 700		480 500		44 907	
Goiás	DEZ	28 560		1 670 200		58 480	
Outras				85 322			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				669 466			
Pernambuco	OUT	5 061		62 828		12 414	
Sergipe	SET	75		375		5 000	
Bahia	SET	3 243		38 005		11 719	
Minas Gerais	NOV	1 211		6 944		5 734	
São Paulo	NOV	16 180		255 620		15 799	
Paraná	FEV		4 180		21 903		5 240
Santa Catarina	JAN		11 380		113 602		9 983
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 703		168 555		8 555
Outras				1 634			

Centeio (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		60 110		41 422		689	
Paraná	DEZ	50 000		30 000		600	
Santa Catarina	DEZ	7 402		8 785		1 187	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 708		2 637		974	

Cevada (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		166176		245 591		1 478	
Paraná	DEZ	47 000		72 000		1 532	
Santa Catarina	DEZ	15 151		22 629		1 494	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	104 025		150 962		1 451	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				539 158			
Pará	DEZ	2 003		12 117		6 049	
Maranhão	DEZ	1 707		6 688		3 918	
Piauí	DEZ	245		1 717		7 008	
Ceará	DEZ	20 620		103 100		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	15 818		56 197		3 553	
Paraíba	DEZ	11 492		26 936		2 344	
Pernambuco	DEZ	11 700		45 396		3 880	
Alagoas	DEZ	24 816		70 329		2 834	
Sergipe	DEZ	40 229		75 107		1 867	
Bahia	DEZ	34 900		131 011		3 754	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	309		1 854		6 000	
Outras				5 226			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 471 959		1 690 895		487	
Maranhão	JUN		61 754		29 531		478
Piauí	JUN		270 836		47 076		174
Ceará	JUN		591 530		163 757		277
Rio Grande do Norte ..	JUN	166 508		27 444		165	
Bahia	ABR		463 773		68 638		148
Minas Gerais	FEV		305 391		125 149		410
Espírito Santo	MAR		49 700		17 297		348
Rio de Janeiro	JUN		8 890		5 423		610
São Paulo	FEV		304 500		198 000		650
Paraná	FEV		790 700		618 000		782
Santa Catarina	FEV		248 000		243 040		980
Rio Grande do Sul ..	FEV		162 351		126 431		779
Mato Grosso do Sul ..	ABR		20 506		11 465		559
Mato Grosso	FEV		14 615		4 327		296
Goiás	MAR		11 455		4 582		400
Distrito Federal	JUN		1 450		735		507

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 570 760		1 360 956		529	
Rondônia	AGO		67 556		45 195		669
Acre	SET	10 937		6 529		597	
Amazonas	DEZ	1 800		1 980		1 100	
Roraima	AGO	1 363		716		525	
Pará	SET	34 352		21 081		614	
Amapá	AGO	543		325		599	
Maranhão	AGO		54 200		27 968		516
Piauí	NOV	3 728		1 627		436	
Ceará	DEZ	10 700		10 700		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	7 000		4 116		588	
Paraíba	SET	212 412		39 134		184	
Pernambuco	SET	319 898		167 947		525	
Alagoas	OUT	184 078		101 757		553	
Sergipe	SET	98 119		55 928		570	
Bahia	SET	203 802		140 012		687	
Minas Gerais	JUN		445 296		224 161		503
Espírito Santo	JUN		60 313		38 258		634
Rio de Janeiro	DEZ	17 112		11 123		650	
São Paulo	OUT	269 700		182 569		677	
Paraná	JUN		89 290		48 800		547
Santa Catarina	JUN		125 000		75 000		600
Rio Grande do Sul ...	MAI		51 100		20 332		398
Mato Grosso do Sul ..	SET	30 170		15 085		500	
Mato Grosso	JUL		51 602		29 334		568
Goiás	JUN		220 550		91 114		413
Distrito Federal	DEZ	139		165		1 187	

Fumo (em folhas secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				437 375			
Ceará	OUT	168		84		500	
Paraíba	SET	933		1 086		1 164	
Alagoas	DEZ	51 642		51 382		995	
Sergipe	DEZ	7 886		9 353		1 186	
Bahia	DEZ	57 000		46 911		823	
Minas Gerais	SET	10 475		8 015		765	
São Paulo	AGO		1 459		828		568
Paraná	MAR		17 510		30 000		1 713
Santa Catarina	MAR		71 384		132 130		1 851
Rio Grande do Sul ...	MAR		98 438		152 839		1 553
Mato Grosso	AGO	125		73		584	
Goiás	SET	1 684		936		556	
Outras				3 738			

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 141		1 110		268	
Amazonas	DEZ	4 036		900		223	
Mato Grosso	DEZ	105		210		2 000	

Juta (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		14 920		13 428		900	
Amazonas	AGO	9 920		8 928		900	
Pará	DEZ	5 000		4 500		900	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				58 971 087			
Roraima	DEZ	60		3 000		50 000	
Maranhão	DEZ	3 704		428 276		115 625	
Piauí	DEZ	1 329		160 959		121 113	
Ceará	DEZ	1 700		170 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 908		222 340		116 530	
Pernambuco	DEZ	4 343		285 188		65 666	
Alagoas	DEZ	978		74 531		76 208	
Sergipe	DEZ	24 447		2 592 971		106 065	
Bahia	DEZ	11 400		984 960		86 400	
Minas Gerais	DEZ	28 400		2 012 282		70 855	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 498		2 342 868		66 000	
São Paulo	DEZ	449 000		46 532 500		103 636	
Paraná	DEZ	4 200		378 000		90 000	
Santa Catarina	DEZ	2 300		368 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	21 168		1 748 693		82 610	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	301		18 271		60 701	
Mato Grosso	DEZ	707		59 860		84 668	
Goiás	DEZ	2 260		161 816		71 600	
Outras				293 822			

Malva (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		56 638		61 368		1 084	
Amazonas	AGO	14 688		26 438		1 800	
Pará	OUT	36 000		28 800		800	
Maranhão	OUT	5 950		6 130		1 030	

Mamona (em bagas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				227 392			
Piauí	OUT	15 187		10 348		681	
Ceará	DEZ	19 150		11 490		600	
Paraíba	OUT	1 204		447		371	
Pernambuco	DEZ	27 664		10 790		390	
Bahia	OUT	340 803		102 240		300	
Minas Gerais	SET	6 646		7 204		1 084	
São Paulo	OUT	26 500		30 000		1 132	
Paraná	OUT	30 000		50 000		1 667	
Mato Grosso do Sul ..	JUN	3 151		3 781		1 200	
Mato Grosso	JUN		663		668		1 008
Outras				424			

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 109 972		24 469 670		11 597	
Rondônia	DEZ	22 770		396 120		17 397	
Acre	DEZ	16 825		269 109		15 995	
Amazonas	DEZ	71 729		860 748		12 000	
Roraima	DEZ	2 614		32 045		12 259	
Pará	DEZ	131 771		1 682 529		12 769	
Amapá	DEZ	5 036		50 315		9 991	
Maranhão	DEZ	460 914		3 478 395		7 547	
Piauí	DEZ	113 919		1 043 957		9 164	
Ceará	DEZ	75 000		600 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	58 867		517 263		8 787	
Paraíba	DEZ	3 282		596 852		9 432	
Pernambuco	DEZ	171 327		1 642 556		9 587	
Alagoas	DEZ	21 894		215 572		9 846	
Sergipe	DEZ	39 099		513 331		13 129	
Bahia	DEZ	365 000		5 110 000		14 000	
Minas Gerais	DEZ	84 423		1 226 063		14 523	
Espírito Santo	DEZ	26 200		393 000		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	13 088		187 158		14 300	
São Paulo	DEZ	33 300		725 000		21 772	
Paraná	DEZ	60 000		1 200 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	70 000		1 120 000		16 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	139 493		1 673 916		12 000	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	18 878		290 880		15 408	
Mato Grosso	DEZ	21 546		323 190		15 000	
Goiás	DEZ	22 710		317 940		14 000	
DF	DEZ	287		3 731		13 000	

Milho (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....*		12 667 762		21 710 964		1 714	
Rondônia	JUN		80 830		136 434		1 688
Acre	JUN		20 174		25 770		1 277
Amazonas	JUL	4 817		6 262		1 300	
Roraima	DEZ	4 636		4 274		922	
Pará	JUL	120 131		142 154		1 183	
Amapá	JUN		1 552		1 108		714
Maranhão	AGO		553 395		303 601		549
Piauí	JUL	361 280		110 530		306	
Ceará	JUL		506 000		182 160		360
Rio Grande do Norte ..	JUN	39 364		8 427		214	
Paraíba	NOV	210 062		38 441		183	
Pernambuco	SET	319 083		210 595		660	
Alagoas	DEZ	136 607		74 999		549	
Sergipe	DEZ	112 232		119 639		1 066	
Bahia*	JUN		450 782		127 571		283
Bahia **	NOV	210 016		163 812		780	
Minas Gerais	JUL		1 654 718		3 053 763		1 845
Espírito Santo	JUN		140 355		222 600		1 586
Rio de Janeiro	JUN		47 691		66 767		1 400
São Paulo	JUN		1 269 000		3 045 600		2 400
Paraná	JUN		2 276 700		5 430 000		2 385
Santa Catarina	JUN		1 108 615		2 628 756		2 371
Rio Grande do Sul ...	MAI		1 851 740		3 147 246		1 700
Mato Grosso do Sul ...	JUN		145 446		256 321		1 762
Mato Grosso	MAI		158 267		278 170		1 758
Goiás	JUN		881 700		1 922 106		2 180
Distrito Federal	JUN		2 569		3 858		1 502

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				2 749			
Amazonas	NOV	89		95		1 067	
Pará	NOV	
Amapá	OUT	124		267		2 153	
Maranhão	SET	389		858		2 206	
Paraíba	NOV	563		125		222	
Bahia	OUT	813		588		723	
Espírito Santo	OUT	333		699		2 099	
Mato Grosso	OUT	142		117		824	
Outras			

Rami (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 968		9 627		1 613	
Bahia	NOV	150		150		1 000	
Paraná	MAI		5 818		9 477		1 629

Sisal ou Agave (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				261 018			
Rio Grande do Norte .	DEZ	34 073		14 019		411	
Paraíba	DEZ	109 980		88 956		809	
Pernambuco	DEZ	7 713		7 713		1 000	
Bahia	DEZ	187 500		150 000		800	
Outras	DEZ			330			

Soja (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					12 797 907		
Bahia	MAI		1 180		354		300
Minas Gerais	MAI		228 857		390 411		1 706
São Paulo	JUN		516 000		993 300		1 925
Paraná	MAI		2 100 000		4 200 000		2 000
Santa Catarina	JUN		445 000		534 000		1 200
Rio Grande do Sul ...	MAI		3 539 581		4 196 014		1 185
Mato Grosso do Sul ...	MAI		831 717		1 517 363		1 824
Mato Grosso	MAI		194 466		373 196		1 919
Goiás	MAI		317 302		560 906		1 768
Distrito Federal	ABR		10 956		32 267		1 903
Outras							96

Sorgo granífero (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....					234 942		
Ceará	AGO		5 400		6 750		1 250
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 673		5 618		732	
Pernambuco	AGO	8 230		11 753		1 428	
São Paulo	MAI		34 970		83 930		2 400
Paraná	MAR		5 904		13 804		2 338
Santa Catarina	ABR	62		202		3 258	
Rio Grande do Sul ...	MAI		50 560		106 016		2 097
Mato Grosso do Sul ...	MAI	3 268		4 343		1 329	
Mato Grosso	ABR		50		100		2 000
Goiás	MAI		1 115		1 964		1 761
Outras					462		

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL...				1 770 567			
Roraima	MAR	7		112		16 000	
Maranhão	DEZ	472		12 062		25 555	
Ceará	DEZ	1 000		26 000		26 000	
Paraíba	NOV	1 831		84 449		46 122	
Pernambuco	SET	8 858		210 467		23 760	
Sergipe	DEZ	237		3 939		16 620	
Bahia	DEZ	3 509		90 865		25 895	
Minas Gerais	DEZ	4 023		141 582		35 193	
Espírito Santo	DEZ	854		41 195		48 238	
Rio de Janeiro	NOV	2 696		118 085		43 800	
São Paulo	NOV	23 200		826 000		35 603	
Paraná	ABR		1 080		46 494		43 050
Santa Catarina	MAR	1 400		42 000		30 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 572		47 326		13 249
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	100		2 900		29 000	
Mato Grosso	DEZ	79		2 117		26 797	
Goiás	OUT	1 340		54 672		40 800	
Distrito Federal	DEZ	188		10 409		55 367	
Outras				9 893			

Trigo (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				2 976 559			
Minas Gerais	OUT						
São Paulo	SET	152 000		160 000		1 053	
Paraná	DEZ	1 150 000		1 150 000		1 000	
Santa Catarina	DEZ	26 852		25 778		960	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 286 239		1 472 847		1 145	
Mato Grosso do Sul ...	SET	167 344		167 344		1 000	
Mato Grosso	AGO	93		149		1 602	
Distrito Federal	SET	280		441		1 575	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				685 166			
Pernambuco	DEZ	509		6 290		12 358	
Minas Gerais	MAR	520		2 016		3 877	
São Paulo	ABR	10 581		146 360		13 832	
Paraná	MAR		2 205		19 258		8 734
Santa Catarina	MAR		5 080		80 530		15 852
Rio Grande do Sul ...	MAR		38 672		429 882		11 116
Outras				830			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 5.^a estimativa é de 431 220 milheiros de frutos, superior em 0,09% quando comparada à informação de julho, face ao acréscimo constatado em Sergipe, embora tenha havido diminuição nas estimativas de Roraima e Mato Grosso.

Com relação à safra obtida em 1981, a atual previsão mostra-se superior em 4,24%.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Estima-se, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita de 20 ha, inferior em 20% da informada no mês de julho. Com produtividade de 10 150 frutos/ha, maior em 1,50% da prevista anteriormente, são esperados 203 milheiros de frutos de produção.

SERGIPE - Apresentando uma expansão de 30,14% na área plantada, face a novos plantios detectados pela COREA de ESTÂNCIA, a qual agora é de 190 ha, e uma produtividade de 17 321 frutos/ha, inferior 1,14% da estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 3 291 milheiros de frutos.

MATO GROSSO - Forma-se, neste mês, uma área plantada de 102 ha, inferior em 11,30% da prevista em julho. Com um índice de produtividade de 11 627 frutos/ha, menor em 8,92% quando comparado com o informado no mês anterior, é aguardada uma produção de 1 186 milheiros de frutos. Os reflexos negativos acima citados, são decorrentes de novos levantamentos efetuados nos principais produtores do Estado.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 7.^a estimativa é de 339 366 t, superior em 0,78% da estimada no mês anterior, em decorrência do acréscimo na estimativa do Estado da Paraíba.

Com relação ao total produzido no ano anterior (190 477t), a atual estimativa mostra-se superior em 78,17%.

A seguir, as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias na Paraíba.

PARAÍBA - Foi verificado o acréscimo de 5,94% na estimativa do rendimento médio esperado, o qual passou de 101 para 107 kg/ha, motivado pelas chuvas ocorridas nestes últimos dias nas áreas da COREA de SOLEDADE. Entretanto, nas demais COREAs continua o clima de expectativa face à presença de pragas e deficiência hídrica acentuada. Em uma área ocupada com pés em produção nesta safra de 439 202 ha, igual à anteriormente prevista, é assim esperada uma colheita de 46 866 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção brasileira esperada em 5.^a estimativa é de 1 599 550 t, maior em apenas 0,13% da informada no mês anterior, face a alterações positivas ocorridas nos Estados da Paraíba, Alagoas e Goiás, embora os decréscimos registrados para Sergipe e Bahia. Comparativamente ao produzido na safra de 1981 (1 539 871 t) a presente estimativa apresenta-se acrescida em 3,88%.

O produto já se encontra totalmente colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. São divulgados neste mês os dados preliminares de colheita na Bahia.

Seguem-se as informações originárias dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A produtividade apresenta o acréscimo de 1,15% passando de 260 para 263 kg/ha em agosto face à melhoria das condições climáticas. A área plantada neste mês situa-se ao redor de

179 706 ha ligeiramente inferior em 0,12% à informada em julho, onde aguarda-se a produção de 47 196 t.

ALAGOAS - A área plantada apresenta o acréscimo de 31 ha, situando-a em 95 307 ha neste mês. A produtividade esperada de 316 kg/ha, permaneceu inalterada em relação ao mês anterior. A produção esperada é de 30 130 t. O acréscimo de área plantada ocorreu na COREA de PORTO REAL DO COLÉGIO, onde os plantios superaram as expectativas iniciais.

SERGIPE - Com uma área plantada de 41 551 ha, superior em 0,12% à anteriormente informada e com uma produtividade esperada de 270 kg/ha, inferior em 13,180%, é aguardada uma produção de 11 219 t.

BAHIA - A colheita do produto foi encerrada neste mês, tendo-se observado a confirmação dos prognósticos anteriormente feitos. Assim, em uma área colhida de 67 231 ha, e com uma produtividade de obtida de 716 kg/ha, foram produzidas 48 137 t. Os dados finais das principais áreas de produção no estado assim se apresenta:

COREA	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Bom Jesus da Lapa	7 000	3 150	450
Brumado	4 070	1 221	300
Caculé	6 866	2 746	400
Guanambi	26 500	29 610	1 128
Ituaçu	5 000	2 500	500
Livramento do Brumado	3 115	934	300
Outras	14 930	7 976	534
TOTAL DO ESTADO	67 231	48 137	716

GOIÁS - Retifica neste mês os dados de informação de colheita, face a correções efetuadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias nos Municípios de EDÉIA e NIQUELÂNDIA. Desta maneira, os dados passam a ser agora: área colhida de 39 546 ha, maior 1,37% da informada por ocasião da colheita e com uma produtividade obtida de 1 684 kg/ha, foram produzidas 66 580 t.

4. ALHO

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 74 075 t, representando um acréscimo de 57,64%, quando comparada à obtida em 1981 quando foram colhidas 46 991 t. Relativamente à que foi informada em julho, observa-se um acréscimo de 0,13%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - O apoio técnico, bem como o incentivo financeiro através dos Bancos do Brasil e Nordeste nas regiões produtoras determinaram uma incrementação no plantio aumentando a área em 24,00%, passando de 75 para 93 ha. A produtividade permaneceu em 5 000 kg/ha, permitindo uma estimativa de 465 t de produção.

PARANÁ - Através do último levantamento, houve o reconhecimento de novos canteiros cultivados, anteriormente não identificados, fazendo com que se retifique a estimativa de área plantada e destinada à colheita para 1 220 ha, representando um acréscimo de 5,17%. A produtividade permanece em 3 500 kg/ha, permitindo prever uma produção de 4 270 t.

SANTA CATARINA - Com a finalização do plantio, houve, reajuste de 1,50% passando a ser estimada em 2 842 ha. A produtividade cresce 1,80% e passa de 4 000 para 4 072 kg/ha, dando a possibilidade de prever uma produção para esta safra de 11 573 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área de cultivo com alho é estimada em 2 169 ha, superior em apenas 0,37% da informada no mês anterior e representando em termos físicos, apenas o acréscimo de 8 ha. Com a produtividade prevista em 3 039 kg/ha, é esperada uma produção de 6 592 t. Os acréscimos de área plantada verificaram-se nos Municípios de CAIÇARA (+5 ha), VIADUTOS (+2 ha) e PALMEIRA DAS MISSÕES (+1 ha).

MATO GROSSO DO SUL - A área prevista a ser colhida situa-se em 524 ha, apresentando redução de 1,13%, quando comparada a julho, face à perda total da cultura nos Municípios de BONITO e RIBAS DO RIO PARDO. Considerando-se a produtividade de 2 693 kg/ha, 15,39% inferior ao informado mês passado, estima-se a produção em 1 411 t.

GOIÁS - Em fase de colheita. Condições climáticas desfavoráveis, incidência de alternância e produtos inexperientes, são as principais causas da queda da produtividade e possíveis perdas de área.

A área destinada à colheita passa de 2 900 para 2 920 ha. A produtividade cai 4,17% e é agora estimada em 4 600 kg/ha. A produção é aguardada em 13 432 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção esperada, a nível nacional, quando consideradas as duas safras da leguminosa, ainda não é conhecida, pois o elenco de informações provenientes dos Estados que informam sobre a 2ª safra do produto, ainda não está em sua totalidade coletadas.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional, em 8ª estimativa, é de 271 297 t, análoga à informada em julho. Apresenta-se superior em 12,74% quando confrontada com igual safra obtida em 1981, quando foram colhidas 240 636 t.

Os resultados finais obtidos nos Estados, onde o produto foi investigado nesta safra, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	...	271 297	100,00	...
1ª	SP	127 200	216 240	79,72	1 700
2ª	PR	24 700	36 530	13,46	1 479
3ª	MS	6 812	9 260	3,41	1 359
4ª	RS	6 608	6 515	2,40	986
5ª	SC	1 151	1 667	0,61	1 448
6ª	GO	200	380	0,14	1 900
7ª	MT	213	246	0,09	1 155
	OUTRAS	...	459	0,17	...

plantada de 7 460 ha, superior 0,13% da informada anteriormente, são previstas 18 022 t de produção.

SERGIPE - É estimada, neste mês, uma área cultivada com a gramínea de 9 039 ha, igual à projetada no mês de julho. Com uma produtividade de 2 595 kg/ha, superior 1,80% quando comparada com a informada no último relatório, espera-se uma produção da ordem de 23 456 t.

BAHIA - Os dados iniciais de colheita no estado baiano, são os seguintes: área colhida, 80 000 ha; produtividade, 716 kg/ha; e produção obtida, 57 280 t.

GOIÁS - Prevê-se, neste mês, um decréscimo de 0,96% na estimativa da área plantada, a qual passou de 1 140 300 para 1 129 400 ha. Estimando-se uma produtividade de 1 238 kg/ha, decrescida em 1,04% da informada em julho, são aguardadas 1 398 080 t de produção.

7. AVEIA (em grãos)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 130 608 t, inferior em 2,13%, devido a decréscimo ocorrido no Paraná, embora haja acréscimo no Rio Grande do Sul, comparando-se com a estimativa anterior.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 98 416 t, a previsão atual apresenta-se superior em 32,71%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A gramínea encontra-se totalmente instalada e no período em referência atravessava a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de perfilhamento e alongação.

Esta cultura, como as demais gramíneas de inverno, também foi prejudicada pelas ocorrências meteorológicas dos últimos meses, reduzindo sua potencialidade de produção, se bem que, não na mesma proporção das demais.

Decorrente do excesso de umidade no solo e no ar e da falta de insolação em períodos precedentes, já se nota em algumas poucas lavouras, um princípio de amarelecimento nas plantas, cujo problema é facilmente contornável com poucos dias de sol e uma adubação por cobertura.

O assédio de pragas (lagartas) é normal para o período, porém, a incidência de doenças (Ferrugem e Oídio), apesar de combatidas, já começa a preocupar.

Salienta-se, contudo, que o estado geral das lavouras ainda é considerado de regular para bom caso as condições de tempo firmem, ainda poderá ser obtido uma boa produtividade.

A produção esperada é da ordem de 24 000 t, o rendimento médio previsto é de 1 600 kg/ha, inferior em 11,11% do anteriormente esperado e a área plantada permanece a mesma, ou seja: 1500 ha.

Informações procedentes da Secretaria de Agricultura, dão conta de que ainda existe da safra passada, um remanescente de 3 000 t de aveia em grão, à procura de um bom mercado.

Os preços atualmente giram em torno de Cr\$ 28,00/kg, com tendência a estabilizar, dado o suporte do preço mínimo, que corrigido até outubro, poderá atingir até Cr\$ 40,00/kg.

RIO GRANDE DO SUL - Efetuou-se em agosto a 6ª investigação sobre a estimativa da área plantada, na safra de 1982, para os cultivos de inverno, sendo levantados pela 2ª vez os rendimentos médios previsto para esta safra, já considerando em parte, as condições climáticas adversas verificadas durante o mês de agosto, com chuvas excessivas que atrasaram e até impediram a conclusão de plantio, seguidas de altas temperaturas na última semana do mês.

Concluíram-se, neste mês, os levantamentos detalhados a nível de produtor que permitiram conhecer a área efetivamente plantada.

Desse modo, a área plantada é estimada em 63 075 ha, superior em 0,80% da informada em julho. Os acréscimos ocorreram em CANGUSSU (+ 500 ha), RONDINHA (+ 25 ha), SÃO VALENTIM (+ 20 ha) e SÃO GABRIEL (+ 5 ha), verificando-se uma redução de 50 ha em CAMPINAS DO SUL.

Com o rendimento médio esperado de 1 119 kg/ha, inferior em 0,62%, é aguardada uma produção de 70.600 t.

8. BANANA (em cachos)

A produção nacional esperada em 5.^a estimativa é de 485 338 milheiros de cachos, inferior em 0,71% da informada em julho, em decorrência da redução nas estimativas dos Estados do Amazonas, Pará, Piauí, Sergipe e Rio de Janeiro.

Em relação à produção obtida no ano anterior (446 380 milheiros de cachos), a atual estimativa mostra-se superior em 8,73%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em virtude da cheia ocorrida, o rendimento médio esperado teve sua estimativa reduzida em 15,10%, passando assim de 907 para 770 cachos/ha, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área ocupada com pés em produção igual à anteriormente esperada de 2 738 ha, é aguardada uma colheita de 2 108 milheiros de cachos.

PARÁ - É informada uma área ocupada com pés em produção da ordem de 13 076 ha, inferior em 2,00% da informada em julho. Com o rendimento médio previsto de 1 892 cachos/ha, maior 0,75% do anteriormente esperado, aguarda-se agora uma produção de 24 735 milheiros de cachos.

PIAUI - É informado o decréscimo de 1,78% na área ocupada com pés em produção, agora estimada em 3 422 ha, decorrente de novas informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de DOMINGOS MOURÃO, MONSENHOR GIL, MIGUEL LEÃO, NAZARE DO PIAUI e FRANCISCO AIRES, onde os bananais foram atacados por uma doença cujas características presume-se ser o MAL DO PANAMÁ. Com a produtividade esperada de 1 494 cachos/ha, inferior em 19,89% da informada no mês anterior, é aguardada uma produção de 5 112 milheiros de cachos.

SERGIPE - Numa área ocupada com pés em produção de 2 455 ha, inferior em 0,65% da estimada em julho e rendimento médio previsto de 1 179 cachos/ha, maior 0,60%, é esperada uma produção de 2 894 milheiros de cachos.

RIO DE JANEIRO - É registrada uma área ocupada com pés em produção de 30 406 ha, inferior em 4,18% da prevista em julho, com igual redução na produção esperada. Com o rendimento médio esperado igual ao anteriormente estimado em 1 050 cachos/ha, é aguardada uma produção de 31 926 milheiros de cachos.

9. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada em 4.^a estimativa, quando consideradas as duas safras do produto é de 2 093 859 t, superior em 9,55% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 1 911 289 t.

9.1 BATATA-INGLESA (1.^a safra)

A produção nacional esperada em 8.^a estimativa é de 1 274 868 t, superior em 0,03% da informada em julho, em decorrência do acréscimo na estimativa do Estado do Espírito Santo.

Em relação à produção obtida na safra anterior (1 079 251 t) a atual estimativa mostra-se superior em 18,13%.

Aguarda-se os dados de colheita do Espírito Santo para que possa ser conhecida a produção obtida do produto a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias no Espírito Santo (GCEA-ES)

ESPÍRITO SANTO - É estimada uma área plantada de 283 ha, superior em 1,07% da informada em julho.

Com a produtividade esperada de 11 413 kg/ha, maior 14,13% como consequência do uso de sementes selecionadas, de boa assistência técnica e de condições climáticas favoráveis durante a safra, a produção prevista é de 3 230 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 818 991 t, inferior em 3,18% da informada no mês anterior em decorrência da redução nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Paraná embora tenha ocorrido acréscimos no Rio de Janeiro e no Distrito Federal.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 832 038 t, a atual estimativa mostra-se inferior em 1,57%.

São apresentados neste mês os dados finais preliminares em Minas Gerais e Paraná.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Concluída a colheita, foi registrada uma área colhida de 12 228 ha, superior em 1,93% da plantada estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 17 460 kg/ha, inferior em 2,35% do anteriormente esperado, foram produzidas 213 505 t.

RIO DE JANEIRO - De acordo com o reajuste efetuado nas estimativas da COREA de NOVA FRIBURGO a área plantada no Estado ficou estimada em 326 ha, correspondendo assim a um acréscimo de 4,15% sobre a informada no mês anterior, com igual reflexo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado igual ao anteriormente previsto de 10 000 kg/ha, é esperada uma produção de 3 260 t.

PARANÁ - Com a conclusão da colheita verificou-se uma área colhida de 19 160 ha, superior em 1,91% da esperada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 9 580 kg/ha, inferior em 14,23% do anteriormente esperado decorrente da estiagem verificada por ocasião da formação dos tubérculos, excesso de chuva na colheita além da incidência da requeima e murchaderia, foram colhidas 183 553 t.

Os melhores rendimentos foram alcançados nas Microrregiões Homogêneas de CAMPOS DE GUARAPUAVA, NORTE VELHO DE WENCESLAU BRAZ, de 24 800 e 22 303 kg/ha, respectivamente, evidenciando um melhor trato na condução da cultura.

O produto colhido apresentou-se apenas regular, com grandes percentagens de batatas miúdas (primeirinha).

A batata comum especial foi comercializada a preços que variaram de Cr\$ 1.200,00 a 1.500,00 o saco, enquanto a primeirinha foi comercializada em média de Cr\$ 500,00 o saco de 60 quilos.

DISTRITO FEDERAL - Com a detecção de novas áreas cultivadas, a área plantada fica estimada em 376 ha, assim superior em 5,03% da estimada no mês anterior. Com a produtividade prevista de 19 069 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 0,51%, é esperada uma produção de 7 170 t.

10 . CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 318 400 t, superior 4,90% da obtida na safra anterior, quando foram colhidas 303 520 t.

Segundo o Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), há

no Brasil cerca de 723 150 ha plantados com cacau, sendo que deste total 193 942 ha, correspondem a área plantada com cacaueiros novos e 529 208 ha com a área ocupada com pés em produção.

Comparativamente ao informado no mês de julho, a atual estimativa mostra-se inferior em 4,67% face ao decréscimo registrado no Estado da Bahia, maior produtor nacional desta "STERCULIACEAE".

BAHIA - A área é igual à última estimada, isto é, 459 270 ha. A produtividade desce 5,04% e é estimada em 641 kg/ha. Proporcionando, em consequência a possibilidade de se colher 294 400 t.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada, segundo informações da Divisão de Estatística do INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ - IBC -, com base nos resultados do 2º levantamento é de 2 006 708 t, inferior em 50,76% em relação à safra obtida em 1981, quando foram produzidas 4 075 141 t.

Informamos aos senhores usuários do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que o IBC, ao invés da realização do seu 3º levantamento de campo no período julho/agosto, optou pela implementação de nova metodologia para aplicação em Amostragem na previsão da safra cafeeira, com base no novo cadastro dos cafeicultores nas Unidades da Federação produtoras (BA, MG, ES, SP e PR). A referida metodologia será utilizada já no 4º levantamento a realizar-se em novembro/dezembro do corrente ano, esperando com isto obter a melhoria considerável dos resultados.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção brasileira esperada em 5ª estimativa é de 166 784 874 t, inferior em apenas 0,06% à informada anteriormente, devido ao decréscimo apresentado pelo GCEA do Estado do Rio de Janeiro. Em comparação com a safra de 1981, quando foram produzidas 155 571 051 t, a presente estimativa mostra-se superior em 7,21%.

RIO DE JANEIRO - Com uma área plantada e destinada à colheita em torno de 203 298 ha, inferior em apenas 1,00% da informada em julho e com uma produtividade esperada de 49 000 kg/ha igual à prevista anteriormente, espera-se a produção de 9 961 602 t. O decréscimo apresentado na área é resultado dos trabalhos de levantamento de campo realizados pelas COMISSÕES REGIONAIS e MUNICIPAIS de ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS atuantes no Território fluminense e que contam nesta tarefa com o excepcional respaldo técnico da rede da EMATER/RJ.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 669 466 t, inferior em 0,26% da informada em julho, devido a decréscimos observados em Minas Gerais.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 776 878 t, a estimativa para este mês apresenta-se inferior em 13,83%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS - Em uma área plantada de 1 211 ha, inferior em 19,27% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 5 734 kg/ha, inferior em 0,93%, é aguardada uma produção de 6 944 t.

14. CENTEIO (em grãos)

A produção esperada a nível nacional em 3ª estimativa é de 41 422 t, superior em 69,84% à produção obtida na safra de 1981, quando foram colhidas 24 389 t.

Em relação ao mês de julho, a presente estimativa é inferior em 30,70% decorrente de decréscimo na estimativa de produção no Estado do Paraná.

A seguir, as informações oriundas do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Paraná (GCEA-PR).

PARANÁ - A cultura do centeio, foi sem dúvida a que experimentou maior incremento de área cultivada na safra de 1982, sendo superior em aproximadamente 220% à plantada na safra anterior.

As condições climáticas dos meses de junho e julho com prolongamento das chuvas, bem como as precipitações do mês de agosto, foram extremamente desfavoráveis à cultura na sua principal área de representação, apesar de sua maior resistência, já se constatando muitas áreas perdidas onde não haverá qualquer produção, tal a intensidade de acamamento das lavouras, sendo que muitas delas estão sendo tombadas e incorporadas ao solo. Constata-se, ainda uma forte incidência de doenças fúngicas, com destaque para o ataque de Giberela, Ferrugem do Colmo e Oídio.

A expectativa de produção, face às considerações apresentadas é de 30 000 t de centeio em grão, uma vez que a produtividade foi estimada agora, em 600 kg/ha, inferior em 45,45% da prevista em julho.

15. CEVADA (em grãos)

A produção esperada em 3ª estimativa, a nível nacional, é de 245 591 t, inferior em 0,30%, a previsão admitida no mês de julho. Em relação à safra de 1981, a presente estimativa é superior em 124,51%, uma vez que aquela atingiu a marca de 109 390 t.

A presente estimativa é devida a um decréscimo na produção do Paraná, impondo-se sobre ganho de produção no Estado do Rio Grande do Sul.

Em seguida as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A cultura encontra-se totalmente instalada e as últimas informações de campo assinalaram que a área ocupada com a gramínea na safra de 1982, é mesmo da ordem de 47 000 ha, dos quais, mais de 75% localizaram-se nas MRH 290 (Campos de Guarapuava), 289 (Sudoeste Paranaense) e 291 (Médio Iguçu).

A preferência dos agricultores dessas regiões pela Cevada, decorre do fato de ser ela um pouco mais resistente que a cultura do trigo, oferecendo maiores possibilidades de sucesso. Ademais, a proximidade dos pólos de industrialização também contribuiu para a fixação da cultura, principalmente, na MRH - 290.

No período em estudo, os principais estágios de desenvolvimento da cultura eram os de perfilhamento (30%), e alongação (40%) com as lavouras mais adiantadas encontrando-se em emborrachamento (20%) e espigamento (10%).

Devido as constantes chuvas de junho e julho, que provocaram lixiviação dos nutrientes, já se observam muitas lavouras com amarelecimento, mostrando possíveis deficiências de nitrogênio, principalmente as que foram instaladas mais cedo.

Decorrente da umidade do solo e desnutrição das plantas, a presença de doenças (Helminthosporiose, Oídio e Ferrugem) é grande, já atingindo níveis economicamente significativos.

Ainda em função das condições meteorológicas sabe-se que o problema da erosão foi mais sério do que se supunha, prejudicando o melhor stand da cultura.

Assim é que, com base nas informações do mês de agosto, espera-se poder alcançar, ainda, uma produtividade média variando entre 1 500 e 1 600 kg/ha.

O combate às doenças vem sendo feito à base de fungicidas específicos, à base de Benomil, Maneb, Thiazobenzozobe e outros, acompanhando muitas vezes uma adubação nitrogenada com Uréia, na proporção de 10%, ou seja, 10 l de uréia para cada 100 l de água/ha, para restabelecer o vigor da planta. A mode

rada infestação de pragas (lagartas e pulgões) ainda não exige pulverização generalizadas, mas, nos locais onde é efetuado, é feito na base de inseticidas.

As primeiras colheitas do produto deverão acontecer em fins de outubro e o prognóstico de produção, face às considerações apresentadas, fica retificado para 72 000 t de cevada em grãos.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com cevada no Rio Grande do Sul para a safra de 1982 é estimada, neste mês, em 104 025 ha, sendo superior em 6,33%, à informada em julho. Acusaram maiores acréscimos na estimativa da área cultivada neste mês, as Microrregiões: 326 - Colonial de Erechim (+ 3 700 ha), 325 - Colonial de Iraí (+ 1 688 ha) e 330 - Soledade (+ 600 ha). Sendo que as Microrregiões 312 - Colonial do Alto Taquari e 322 - Triticulora de Cruz Alta, apresentam a expansão com mais de 100 ha de cultivo cada uma. Com a produtividade prevista em 1 451 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 150 962 t.

16. COCO-DA-BAÍTA

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 539 158 milheiros de frutos, inferior em 0,16% da informada em julho, como consequência de decréscimos observados no Piauí, Sergipe e Rio de Janeiro.

Em relação à produção obtida em 1981, quando foram produzidos 503 877 milheiros de frutos, a atual estimativa é superior em 7%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A estimativa da área ocupada com pés em produção mantém-se inalterada, isto é, 245 ha. Com uma produtividade média esperada de 7 008 frutos/ha, inferior em 10,53% da informada em julho, é aguardada uma produção de 1 717 milheiros de frutos.

SERGIPE - Em uma área ocupada com pés em produção de 40 229 ha, inferior em 0,17% da informada anteriormente e com uma produtividade média esperada de 1 867 frutos/ha, não sofrendo alteração, é aguardada uma produção de 75 107 milheiros de frutos.

RIO DE JANEIRO - Com uma área ocupada com pés em produção de 309 ha, inferior em 21,77%, da informada anteriormente e com uma produtividade média esperada de 6 000 frutos/ha, igual a de julho é inicialmente aguardada uma produção de 1 854 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grãos)

A produção brasileira esperada, quando consideradas as duas safras, totaliza 3 051 851 t, superior em 0,10% à prevista no mês anterior e 30,49% à obtida na safra de 1981, quando foram colhidas 2 338 718 t da leguminosa.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção esperada em 8ª estimativa é de 1 690 859 t, inferior em 0,004% à estimada no mês de julho, devido a uma redução na estimativa do Estado do Rio de Janeiro. Quando comparada à safra obtida em dezembro último na qual foram colhidas 1 367 016 t, a atual perspectiva mostra-se 23,69% superior àquela. Excessão feita ao Estado do Rio Grande do Norte, o produto já se encontra colhido em todas as Unidades da Federação onde ele é investigado.

A informação do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro é a seguinte: Embora o produto encontre-se no período de entressafra foi feita uma correção nas informações dadas anteriormente, as correções giram em torno de 0,78% para a área colhida, 1,11% para a produção obtida

da e 0,33% para a produtividade obtida, devendo-se a uma retificação feita na área colhida no Município de RIO DAS FLORES, que havia informado 120 ha e na realidade a área colhida foi de 50 ha.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 1 360 956 t, superior em 40,06% à safra obtida em 1981, quando foram registradas 971 702 t.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa é superior em 0,23%, devido a acréscimos nos Estados de Rondônia, Pará, Bahia e Rio de Janeiro, embora haja decréscimos no Acre, Paraíba, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Goiás.

O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. Em Mato Grosso a colheita está em sua fase final. Registram-se neste mês as colheitas em Rondônia e Maranhão.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Com o término da colheita, novas estimativas foram feitas, mostrando um ganho de 3,78% na produção, em função da elevação de 4,37% na produtividade, embora a área tenha sido constatada como inferior em 0,55%. Foi, portanto, admitida uma produção de 45 195 t.

ACRE - Devido a incidência da doença conhecida como "MELA", neste mês, ocorreu a redução de 6,43% na produção e produtividade, permanecendo inalterada a área plantada. É esperada a produção de 6 529 t da leguminosa.

PARAÍBA - É registrada pequena redução (5 ha) na área plantada, bem como reduções de 21 kg/ha na produtividade e 4 524 t na produção obtida devido a escassez hídrica nas áreas das COREAS de MONTEIRO e SOLEDADE. Com isso, a produção estimada em 39 134 t, é superior em 10,36% à estimada em julho último.

SERGIPE - Ficou constatada a ocorrência de doenças na cultura do feijão sergipano com reflexos negativos na produtividade, além da queda pluviométrica, já que o produto teve sua colheita iniciada em algumas regiões onde o plantio foi iniciado mais cedo. Numa área, agora, de 98 119 ha, superior em 0,14% à anteriormente prevista, é esperada a produção de 55 928 t, inferior em 3,58% à estimada em julho. A produtividade caiu de 592 para 570 kg/ha, ou seja, 3,72%, devido aos fatores supracitados.

BAHIA - Durante o mês de agosto a colheita da segunda safra do feijão transcorreu normalmente sendo, apenas, pouco prejudicada pelo excesso de umidade em algumas regiões. No geral, o produto até aqui tem mostrado boa qualidade, e a produtividade estimada gira, agora, em torno de 687 kg/ha. Ficou constatada que a área a ser colhida nesta safra mostra-se superior em 8% à estimada em julho passado, situando-se em 203 802 ha. É aguardada uma produção de 140 012 t, superior 9,09% da prevista em julho.

RIO DE JANEIRO - Informa-se, neste mês, alteração na área plantada, mostrando um acréscimo de 1,86% em relação ao mês anterior, situando-se em 17 112 ha. Com a produtividade de 650 kg/ha, é aguardada a produção de 11 123 t de feijão, também superior em 1,86% à estimativa de julho.

MATO GROSSO DO SUL - Permanece estável a estimativa de 30 170 ha, previstos a serem colhidos, observando-se no entanto uma redução de 16,67% na produtividade prevista que passou de 600 para 500 kg/ha, implicando em proporcional decréscimo na produção que se situa agora em 18 085 t de feijão em grão.

A redução na produtividade prevista deve-se às adversidades climáticas, com ocorrências de excesso de chuvas, granizo e ventos fortes, prejudicando principalmente as lavouras em fase de floração e granação não só pelos danos físicos causados às plantas, como pelo estabelecimento de condições propícias à incidência de doenças como a Nutracnose e a Ferrugem.

Até o presente, já foram colhidas 14 293 ha, que correspondem a 47,37% da área total, obtendo-se, nestas áreas, a produtividade de 388 kg/ha.

GOIÁS - Novos levantamentos mostram que a estimativa de área colhida, sofreu o acréscimo de 1,24% devido a evidência de novas áreas advindas da lavoura irrigada admitindo-se, agora, como 220 550 ha, embora a produtividade tenha decrescido em 1,67% (413 kg/ha). A produção obtida é estimada em 91 114 t, inferior em 0,42% à estimada em julho.

18. FUMO (em folhas secas)

A produção brasileira esperada em 3ª estimativa é de 437 375 t, superior 4,76% à prevista em julho, face às flutuações positivas nos Estados de Sergipe, São Paulo, Santa Catarina e Goiás. Em relação à safra passada quando foram produzidas 362 250 t, a atual estimativa mostra-se maior em 20,74%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. São apresentadas neste mês as estimativas preliminares de colheita para São Paulo e Santa Catarina.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - Apresenta neste mês pequenas modificações na área plantada, passando de 7 846 para 7 886 ha, a produtividade esperada de 1 186 kg/ha é levemente inferior (-0,17), à informada em julho, o que leva a esperar-se uma produção de 9 353 t.

SÃO PAULO - É apresentado neste mês os dados preliminares de colheita. Assim, em uma área colhida de 1 459 ha, maior 0,34% da prevista anteriormente e com uma produtividade obtida de 568 kg/ha, foram produzidas 828 t.

SANTA CATARINA - O produto encontra-se totalmente colhido. Com base em levantamentos realizados pelas COREAs e COMEAs, junto às Companhias compradoras do produto no Estado alcançamos os seguintes números: A área colhida é de 71 384 ha, superior em 3,46% ao prognosticado anteriormente. Com uma produtividade obtida de 1 851 kg/ha, maior 13,56% da informada em julho, foram produzidas 132 130 t.

GOIÁS - A área plantada apresenta-se ampliada em 4,08%, situando-se em 1 684 ha. Com uma produtividade esperada de 556 kg/ha, superior em 9,02% à prevista em julho, aguarda-se uma produção de 936 t.

19. GUARANÁ (semente despolpada)

A produção nacional esperada em 7ª estimativa é de 1 110 t, superior em 16,84% da informada no mês anterior, face à alteração positiva ocorrida no Estado de Mato Grosso. Comparativamente à safra passada quando foram produzidas (700 t), a atual estimativa mostra-se superior em 58,57%.

MATO GROSSO - A produtividade esperada de 2 000 kg/ha, significativamente superior à anteriormente informada reflete a excelente produtividade das lavouras já colhidas até aqui. A área ocupada com pés em produção de 105 ha é inferior em 4,55% da prevista em julho. Desta forma, espera-se uma colheita de 210 t.

20. JUTA (em fibras secas)

A produção brasileira esperada em 3ª estimativa é de 13 428 t, não apresentando alterações em relação à informação anterior.

Relativamente à safra passada quando foram produzidas 38 909 t, a atual estimativa, mostra-se inferior em 65,49%.

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 6ª estimativa, atinge 58 971 087 milheiros de frutos, inferior 0,10% da informada em julho. Comparada à obtida em 1981, apresenta-se superior 3,23%, pois que, naquela safra foram colhidos 57 126 853 milheiros de frutos.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A desativação da produção de 16 ha, devido a idade dos pés (plantação sem produção econômica), determina uma redução de 1,19% na área ocupada com pés em produção, que atinge neste mês 1 329 ha. Com um acréscimo de 1,39% na produtividade, espera-se 121 113 frutos/ha, estimando, em consequência, uma produção de 160 959 milheiros de frutos.

PERNAMBUCO - De acordo com as informações das COREAs de CARPINA e CATENDE, acusa-se neste mês, alterações negativas, que repercutiram nas estimativas totais do estado. Assim, a área ocupada com pés em produção decresce 5,59%, sendo estimada em 4 343 ha. A produtividade desce 4,00% sendo aguardada em 65 666 frutos/ha. Espera-se com isto, colher um total de 285 188 milheiros de frutos.

ALAGOAS - A cultura da Rutácea neste estado, teve a área ocupada com pés em produção, reduzida em 6,23%, passando a ser de 978 ha. Segundo as COREAs de PALMEIRA DOS ÍNDIOS e VIÇOSA, o desaparecimento de pequenos sítios produtores, que cultivavam de forma tradicional a laranjeira, dando lugar ao cultivo da cana-de-açúcar, é o responsável pela diminuição da área. A COREA de VIÇOSA, entretanto, apresenta uma melhora na produtividade esperada, face ao regime pluviométrico favorável, bem como a situação fitossanitária normal. Assim, verifica-se um acréscimo de 1,62% na produtividade, levando-a para 76 208 frutos/ha. Aguarda-se colher, 74 531 milheiros de frutos.

RIO DE JANEIRO - A área ocupada com pés em produção desce 1,02%, e é estimada em 35 498 ha. Com a produtividade estacionária em 66 000 frutos/ha, espera-se colher 2 342 868 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção brasileira esperada em 3ª estimativa é de 61 368 t, superior em 5,32% de igual safra colhida em 1981. Não apresentando modificação em relação ao mês anterior.

23. MAMONA (em bagas)

Espera-se, em 6ª estimativa a nível nacional, uma produção de 227 392 t, que comparada à colheita de 1981 representa uma diminuição de 18,21%, já que, naquela safra obteve-se 278 006 t. Em relação ao que foi informado em julho, nota-se que não houve alteração nos dados da cultura. O produto já se encontra colhido no Estado de Mato Grosso.

24. MANDIOCA

A produção esperada em 2ª estimativa a nível nacional é de 24 469 670 t, menor em 1,34% à produção obtida na safra de 1981, quando foram colhidas 24 802 745 t. Em relação ao mês de julho a produção mostra-se inferior em 0,02% devido à redução no Estado de Sergipe, embora tenha

havido acréscimos nos Estados do Pará e Alagoas.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Novas verificações indicam redução na área plantada e destinada à colheita da ordem de 0,71% em relação ao mês anterior, situando-se em 131 771 ha. Ficou constatado também, a redução de 0,78% na produtividade reduzindo-a em 12 769 kg/ha. Com isso, a produção aguardada é de 1 682 529 t, sendo inferior em 1,49% à aguardada em julho.

ALAGOAS - O aumento de 8,04% na área e 11,13% na produção esperada, deve-se a novas informações re^umetidas pelas COREAs de PALMEIRA DOS ÍNDIOS E PENEDO, pois, em recentes pesquisas, algu^umas COMEAs das citadas localidades retificaram as informações anteriores. Quanto a produtividade, esta mostra um acréscimo de 2,86% proveniente dos Municípios de ÁGUA BRANCA e MATA GRANDE, pertencentes a região subordinada à COREA de DELMIRO GOUVEIA, dado a uma situação de chuvas favoráveis e ausência significativa de pragas e doenças, até o momento, ficando a produtividade da região em 10 500 kg/ha, contra 8 000 kg/ha anteriormente.

SERGIPE - Um ligeiro ganho na área plantada e destinada à colheita foi evidenciado em função de levantamento mais acurado, sendo agora admitida como 39 099 ha. Contudo há evidentes, quedas na produtividade (0,29%) remetendo-a para 13 129 kg/ha. É esperada a produção de 513 331 t, inferior em 0,20% da prevista no mês de julho.

25. MILHO (em grãos)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 21 710 964 t, maior 2,90% daquela obtida em 1981 e que foi de 21 098 300 t. Comparativamente a julho, a estimativa em tela, é menor 1,05%.

As Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amapá, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, já concluíram a colheita do produto. Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, estão apresentando neste mês, os primeiros dados de colheita.

As informações que se seguem, são as oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A área colhida foi acrescida em 2,46%, atingindo 553 395 ha. Boas condições climáticas aumentaram o rendimento médio em 7,23%, levando-o de 512 para 549 kg/ha. A produção obtida é de 303 601 t.

CEARÁ - Os números finais de colheita confirmam aqueles estimados em julho, isto é, área colhida de 506 000 ha, produtividade de 360 kg/ha e produção obtida de 182 160 t.

PARAÍBA - Apesar da área informada ser igual a de julho, registra-se agora reduções de 35,79% na produtividade, devido a problemas nas COREAs de MONTEIRO e SOLEDADE, levando-a de 285 para 183 kg/ha, prevendo-se uma queda acentuada na produção que deverá ser de 38 441 t.

ALAGOAS - A área destinada à colheita decresceu 1,09%, passando de 138 107 para 136 607 ha. A produtividade esperada passa de 586 para 549 kg/ha diminuindo 6,31%. Dita queda é resultante do elevado ataque da lagarta SPODOPTERA FRUGIPERDA, na região sertaneja e parte do agreste, incluindo 14 municípios. Praga de verão, a SPODOPTERA sp, surgiu no mês de junho quando houve uma suspensão temporária de chuvas, intensificando o seu ataque no mês seguinte, até que o aparecimento de fortes chuvas, aliadas ao combate que vinha sendo feito, fê-la desaparecer. Entretanto, os estragos já es

tavam causados, o que será, sem dúvida, agravado pelo insuficiente regime pluviométrico, que é, sem dúvida, um dos fatores que a gramínea exige para o seu desenvolvimento. A produção aguardada deverá decrescer nos próximos meses, sendo que, em agosto, ela é prevista em 74 999 t.

SERGIPE - A área é corrigida em 0,04% passando de 112 182 para 112 232 ha. A produtividade, devido as boas condições reinantes sobe 6,92% atingindo 1 066 kg/ha. Aguarda-se, portanto, uma produção acrescida em 6,97%, em relação a julho, isto é, 119 639 t.

BAHIA (2ª safra) - Cultura em fase de tratos culturais, esperando-se o início da colheita no próximo mês. Foram superadas as expectativas do plantio. Assim, a área plantada sobe 8,79% sendo estimada em 210 016 ha. Com a produtividade mantida em 780 kg/ha, espera-se colher 163 812 t.

RIO DE JANEIRO - Os primeiros números de colheita, mostram uma área decrescida em 1,18%, isto é, 47 691 ha. A produtividade, devido a condições favoráveis sobe 16,67% atingindo 1 400 kg/ha. A produção obtida é de 66 767 t.

SÃO PAULO - Os números de colheita, ratificam os estimados em julho. Área colhida de 1 269 000 ha, produtividade de 2 400 kg/ha e produção de 3 045 600 t.

PARANÁ - Para todos os efeitos práticos, a colheita se encerra no final do mês de agosto. Verificações determinam retificações de área de 2 300 000 para 2 276 700 ha. A estiagem determinou uma queda de 2,05% na produtividade, passando de 2 435 para 2 385 kg/ha. Com isto, a produção alcançou 5 430 000 t.

SANTA CATARINA - Colheita concluída. Esta cultura apresenta uma área colhida de 1 108 615 ha, mostrando uma retificação negativa de 2,50%. Com a produtividade descendo 1,21%, indo de 2 400 para 2 371 kg/ha, colheu-se 2 628 756 t.

GOIÁS - Pequenas retificações nos dados finais de colheita, determinam uma área reduzida em 0,42%, sendo agora de 881 700 ha. A produtividade, por seu turno, sobe 0,93%, indo de 2 160 para 2 180 kg/ha. Assim, a produção obtida atingiu 1 922 106 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grãos).

A produção esperada em 8ª estimativa no conjunto das Unidades da Federação do Amazonas, Amapá, Maranhão, Paraíba, Bahia e Mato Grosso e em 7ª estimativa no Espírito Santo, totaliza 2 749 t, sendo inferior em 33,03% da informada no mês anterior, em decorrência da redução ocorrida no Estado da Bahia.

Em relação ao produzido na safra passada (4 845 t) na mesma área geográfica, excluindo o Território do Amapá, Unidade da Federação incluída este ano na pesquisa, observou-se uma redução da ordem de 48,77%.

É esperada a primeira informação do Estado do Pará para que possa ser conhecida a estimativa do produto a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Concluído o levantamento de campo realizado na área de atuação da Agência de Coleta de VALLENÇA, evidenciou-se grande redução (-50,12%) na área ocupada com pés em produção nesta safra, agora estimada em 813 ha, devido a grande incidência de "PHYTOPHTORA PALMIVORA" nos últimos anos. Com o rendimento médio previsto de 723 kg/ha, inferior em 39,40% do estimado em julho, é aguardada agora uma produção de 588 t.

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 6.^a estimativa é de 9 627 t, não apresentando alteração em relação à informada no mês anterior.

Relativamente à safra passada, quando foram produzidas 10 294 t, a estimativa deste mês apresentou-se inferior em 6,48%.

28. SISAL OU AGAVE (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 7.^a estimativa é de 261 018 t, não apresentando alterações em relação a julho.

Comparando-se com a produção obtida na safra passada, quando foram produzidas 243 432 t, a estimativa deste mês apresenta-se superior em 7,22%.

29. SOJA (em grãos)

A produção nacional obtida, na safra de 1982, alcança 12 797 907 t, em 8.^a estimativa, sendo superior em 0,02% da informação de julho, devido a retificações ocorridas em Mato Grosso e Goiás.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 14 977 972 t, a safra deste ano apresentou-se inferior em 14,56%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MATO GROSSO - São retificados neste mês os dados finais de colheita. Assim, em uma área colhida de 194 466 ha, a mesma informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 919 kg/ha, superior em 0,37% ao informado anteriormente, foi obtida uma produção de 373 196 t.

GOIÁS - Em uma área colhida de 317 302 ha, inferior em 0,32% da divulgada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 768 kg/ha, superior em 0,45%, foi obtida uma produção de 560 906 t.

Os resultados obtidos nas UFs, onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	12 797 907	100,00	...
19	PR	2 100 000	4 200 000	32,82	2 000
29	RS	3 539 581	4 196 014	32,79	1 185
39	MS	831 717	1 517 363	11,86	1 824
49	SP	516 000	993 300	7,76	1 925
59	GO	317 302	560 906	4,38	1 768
69	SC	445 000	534 000	4,17	1 200
79	MG	228 857	390 411	3,05	1 706
89	MT	194 466	373 196	2,92	1 919
99	DF	16 956	32 267	0,25	1 903
109	BA	1 180	354	0,00	300
	OUTRAS	...	96	0,00	...

30. SORGO GRANÍFERO (em grãos)

A produção nacional em 2ª estimativa é de 234 942 t, mostrando-se 10,71% maior que a produzida na safra passada e que foi de 212 215 t. Comparando-a à informada em julho, verifica-se um aumento de 6,78%, face à incrementação do plantio em São Paulo e Goiás, embora no Paraná a lavoura tenha decrescido.

Neste mês, são fornecidos os números de colheita nos Estados do Ceará e Paraná.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - São confirmados, com a colheita, os dados previstos em julho, isto é, área colhida de 5 400 ha, produtividade de 1 250 kg/ha e produção obtida de 6 750 t.

SÃO PAULO - Os dados informados, estão ajustados aos resultados da Avaliação Mensal de Safra, da Comissão de Financiamento da Produção. Poderão sofrer novos ajustes ao final do ano, em decorrência do volume de aquisições efetuadas pelas indústrias produtoras de ração balanceada. Assim, devido a esta incrementação de compra, verifica-se uma área maior 18,54% da que foi informada em julho, isto é, 34 970 ha. A produtividade sobe 3,36% e passa de 2 322 para 2 400 kg/ha. A produção obtida atinge, portanto, 83 930 t, representando 22,53% a mais do que se supunha mês findo.

PARANÁ - No final do mês de agosto, foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com a cultura.

Os números finais para a safra, definiram-se da seguinte maneira: área plantada, 6 176 ha; área perdida, 272 ha; área colhida, 5 904 ha; rendimento médio, 2 338 kg/ha; e produção obtida, 13 804 t.

A menor produção, em relação ao prognóstico, deu-se em virtude da menor área colhida, em função das adversidades climáticas.

GOIÁS - Somente na fase de comercialização, foram identificadas novas áreas dessa cultura. Assim, a área cresceu em 49,26%, passando de 747 para 1 115 ha. A produtividade sobe 1,97% e alcança 1 761 kg/ha, proporcionando uma produção obtida de 1 964 t.

31. TOMATE

A produção brasileira esperada em 5ª estimativa é de 1 770 567 t, superior 0,52% à que foi informada em julho, face aos acréscimos verificados em Sergipe, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal, não obstante os decréscimos ocorridos no Rio de Janeiro e Goiás.

Com relação à safra obtida em 1981, a presente previsão apresenta o acréscimo de 22,76%.

A solanácea já está definitivamente colhida no Paraná, e o Estado do Rio Grande do Sul apresenta seus dados iniciais de colheita.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - Registra-se uma área plantada de 237 ha, inferior em 1,66% daquela estimada no mês anterior. Com produtividade de 16 620 kg/ha, significativamente maior em 42,44% da informada em julho, são previstas agora, 3 939 t de produção.

RIO DE JANEIRO - Estima-se, neste mês, um índice de produtividade de 43 800 kg/ha, superior 4,29% do previsto no mês de julho. Em uma área de 2 696 ha, inferior em 7,00% da informada anteriormente, pretende-se colher uma produção de 118 085 t.

PARANÁ - O produto já está colhido. E ficou assim delineada a safra de 1982: área colhida, 1 080 ha; produção obtida, 46 494 t; produtividade, 43 050 kg/ha. Comparando com a informação de julho, são respectivamente maiores em 16,88%, 18,69% e 1,54%.

RIO GRANDE DO SUL - Neste mês ocorreu a conclusão da colheita do tomate de inverno, que é cultivado apenas no litoral norte do estado, nesse período, face às condições climáticas favoráveis, isto é, com temperaturas mais amenas e região isenta de geadas, como ocorre em zonas dos Municípios de OSÓRIO e TORRES. Assim, em uma área colhida de 3 572 ha, inferior em 1,41% da informada em julho e uma produtividade alcançada de 13 249 kg/ha, maior 14,71% da obtida anteriormente, foram produzidas 47 326 t de produção.

MATO GROSSO - Registra-se, uma área plantada de 79 ha, superior em 8,22% da estimada anteriormente. Com produtividade de 26 797 kg/ha, inferior em 2,19% daquela obtida em julho, espera-se uma produção de 2 117 t.

GOIÁS - É estimada, neste mês, uma produtividade de 40 800 kg/ha, maior 2% do que a informada anteriormente. Informando-se uma área de 1 340 ha, inferior em 4,29% da prevista no relatório de julho, aguarda-se uma produção de 54 672 t.

DISTRITO FEDERAL - Com área igual à prevista em julho de 188 ha, e um índice de produtividade de 55 367 kg/ha, superior em apenas 0,67% do informado anteriormente, prevê-se uma produção de 10 409 t.

32. TRIGO (em grãos)

A produção esperada em 6ª estimativa nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul; em 5ª estimativa em São Paulo, Paraná e Mato Grosso; em 4ª estimativa em Santa Catarina e Distrito Federal, totaliza 2 976 559 t, superior em 35,71% à safra passada na mesma área geográfica, quando foram colhidas 2 193 380 t.

Em relação à informação anterior, para as UFs antes mencionadas, a atual estimativa apresenta-se inferior em 8,15%.

Aguarda-se ainda, as primeiras informações de Minas Gerais, para que se possa conhecer a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Novas verificações de campo vieram determinar uma área acrescida em 16,21%, quando passa de 130 800 para 152 000 ha. A produtividade, face a problemas climáticos, cai 24,79%, passando de 1 400 para 1 053 kg/ha, estimando-se colher uma produção de 160 000 t.

PARANÁ - A triticultura paranaense dada as diferentes épocas de plantio e variedades semeadas, apresenta diferentes estágios de desenvolvimento.

Nas Regiões Norte e Oeste, onde se concentra 82% da área cultivada e onde as condições climáticas são semelhantes, os estágios mais importantes eram os de emborrachamento (30%), granação (60%) e maturação (10%).

As condições de tempo nestas duas grandes Regiões têm sido adversas desde a instalação da gramínea, pois, por ocasião do plantio (março/abril) houve forte estiagem, sendo que muitas lavouras foram semeadas com o solo bastante seco, o que fez com que a germinação não fosse uniforme. A seguir, as condições climáticas marcaram por excesso de chuvas, com temperaturas elevadas, criando condições para a proliferação de muitas doenças fúngicas, dentre as quais destacam-se a Giberela, Septoria, Helminthosporiose e Ferrugem, sem que o combate a elas dispensado, venha produzindo bons resultados. Das pragas, merece menção o forte ataque das Lagartas na Região Norte, principalmente, que já atinge proporções assustadoras em algumas lavouras e podem causar sérios prejuízos. A eficiência no controle às pragas tem sido parcial.

No combate às doenças vêm sendo empregadas fungicidas à base de Maneb, Enxofre Molhável, Zineb e óu

tros, enquanto que no controle às pragas vêm sendo utilizados inseticidas à base de Monocrofos, Parathion Metílico e outros.

As chuvas do mês de agosto vieram agravar ainda mais o já alarmante índice de doenças, prejudicando ainda mais o já combatido estado fitossanitário das lavouras e depreciando a qualidade do produto.

Desta forma, o melhor desempenho das lavouras está comprometido.

A redução da produtividade média esperada, seja em função da seca que atrasou o plantio e prejudicou o melhor desenvolvimento das plantas, seja em função do inverno quente e úmido, que favoreceu o surgimento de pragas e doenças, já é uma certeza, pelo menos nos triguais que foram plantados em março/abril e que agora estão sendo colhidos. As esperanças dos triticultores se concentram nos plantios de maio/junho, cuja maturação está se processando de maneira mais uniforme.

As notícias atualmente disponíveis dão conta de que as perdas de produção por unidade de área são significativas em ambas as regiões e só poderão ser quantificadas com maior precisão à medida que a colheita for avançada. Além das perdas em grãos, os produtores também foram prejudicados por se verem obrigados a investir mais em defensivos e outros cuidados na proteção das lavouras. Os gastos nestas tarefas oscilaram entre Cr\$ 8.000,00/10.000,00 por alqueire.

Muito embora a colheita tenha iniciado em todas as áreas da Região Norte e Oeste, até o período em estudo assomava apenas 15% da área total plantada no Estado. Os rendimentos obtidos tem variado bastante de região para região, situando-se abaixo das expectativas dos agricultores. O volume de produção até agora obtido é da ordem de 180 000 t de trigo, conferindo uma produtividade de 1 047 kg/ha, ou seja, em torno de 42/43/sacas/alqueire, com melhor desempenho para os cultivares ANAUHAC e COCORIQUE, superando até mesmo as variedades BH-1146 e IAC-5. Vale destacar que as indicações de rendimento disponíveis assinalaram que ainda haverá decréscimo na produtividade, pelo que infere-se que no final da safra, se não houver mais nenhum contratempo, deverá situar-se em torno de 1 000 kg/ha.

O peso hectolitro do produto que está sendo colhido vem aumentando, situando-se entre 70 e 74, portanto, abaixo do índice padrão, que é de 78, implicando tal fato, em menores preços aos produtores. O teor de umidade diminuiu um pouco, mas, mesmo assim, ainda oscila entre 18 e 20%.

O preço com que os triticultores estão entregando suas produções junto ao Banco do Brasil, variam entre Cr\$ 2.768,00/2.881,50/saca de 60 kg correspondendo aos PH 70 e 74, respectivamente. Salienta-se, contudo, que o maior volume dos negócios estão sendo efetuados ao redor de Cr\$ 2.768,00 a saca de 60 kg.

Informa-se por último, que até a data de 27/08/82, isto é, até sexta-feira última, a CTRIN/ABPAR ha via adquirido 31 185 t, apesar de que a quantidade que se encontra depositada nos armazéns deva ser bem maior, aguardando melhores preços, o que vem ocorrendo mensalmente com base na variação cambial.

Nas demais regiões produtoras do Estado, ou seja, no Sudeste e Centro-Sul, onde o plantio se realizou mais tardiamente, por volta de junho/julho, as lavouras de um modo geral encontravam-se nos estágios de perfilhamento e alongação, com as mais adiantadas adentrando no emborrachamento.

Também, nestas regiões, devido as intermitentes chuvas e calor reinante, já se tem constatado a presença de doenças fúngicas e pragas, porém em níveis considerados toleráveis, não constituindo motivo de preocupação.

Finalmente, acredita-se por dizer, com base no estado geral das lavouras e dos índices de rendimento obtidos que as possibilidades da cultura para 1982, não vão além de 1 150 000 t de trigo em grão, e ainda assim, dependendo do comportamento das lavouras do Centro-Sul do Estado.

RIO GRANDE DO SUL - Novas verificações retificam a área em 1,65%, passando-a de 1 265 354 para 1 286 239 ha. A produtividade cai, por seu turno, em 2,39%, sendo esperada em 1 145 kg/ha, levando a crer em uma produção para a safra de 1982 de 1 472 847 t.

MATO GROSSO - Em função de um plantio irrigado de 70 ha, através do Programa PROFIR no Município de POXORÉO e da perda de 3 ha no Município de ALTO GARÇAS e 3 ha no Município de ALTO ARA GUAIA, a área plantada é de 93 ha, maior 220,09% da informada em julho.

Por ser o plantio irrigado pioneiro no estado, estima-se uma produtividade de 1 602 kg/ha, maior 60,20% do informado mês findo, proporcionando uma estimativa de produção de 149 t.

33. UVA

A produção nacional esperada em 8ª estimativa perfaz 685 166 t, superior 3,59% da obtida na safra de 1981, não apresentando alteração em relação ao mês de julho.

O produto já está colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.